

Autores | Authors

Ricardo Faustino Teles*
[ricardo.teles@ifb.edu.br]
Keila Lima Sanches**PRODUÇÃO DE PROJETO E PRODUTOS POR MEIO
DE ATIVIDADES DE ENSINO INTEGRADORASPRODUCTS AND PROJECT PRODUCTION BY MEANS
OF INTEGRATING EDUCATION ACTIVITIES

Resumo: O objetivo do presente trabalho é avaliar o desenvolvimento de projetos e produtos realizados por meio de trabalhos integradores executados pelos alunos do curso Técnico em Móveis do IFB entre os anos de 2012 a 2017. Para tanto, são analisadas as técnicas construtivas empregadas, tipos de materiais e produtos de acabamentos utilizados bem como o processo criativo, além das características que os laboratórios da Instituição e a disponibilidade de insumos para a produção dos objetos. As características de oferta de novas ferramentas, máquinas e insumos contribuem para que os produtos desenvolvidos apresentem características distintas quando comparadas aos primeiros objetos produzidos. Assim, para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, o emprego de trabalhos integradores atua como estratégia de consolidação de conhecimentos e a aproximação com o mercado de trabalho.

Palavras-Chaves: produção moveleira, criatividade, projeto integrador.

Abstract: The objective of the present work is to evaluate the development of projects and products carried out by means of integrating works executed by the students of the Technical Course in Furniture Manufacturing and Design of IFB between the years of 2012 to 2017. For this, the constructive techniques employed, types of materials and finished products used as well as the creative process, in addition to the characteristics that the Institution's laboratories and the availability of inputs for the production of the objects. The supply characteristics of new tools, machines and inputs contribute to the fact that the products developed have different characteristics when compared to the first produced objects. Thus, for a better development of the teaching-learning process, the use of integrative works acts as a strategy for consolidating knowledge and approaching the labor market.

Keywords: furniture manufacturing, creativity, integrating works.

INTRODUÇÃO

Diante da grande demanda nacional para formação de profissionais técnicos qualificados, o Curso Técnico em Móveis do Instituto Federal de Brasília-IFB foi criado para tentar contribuir com a formação de profissionais para abastecerem o processo produtivo local e também para o desenvolvimento e aprimoramento de processos tecnológicos correlatos, uma vez que prevê o en-

Recebido em: 09/12/2018

Aceito em: 05/09/2019

volvimento dos alunos em eixos que vão além do ensino, mas também promovendo a pesquisa e extensão.

O principal objetivo do curso Técnico em Móveis é desenvolver em seus alunos habilidades voltadas para atender o mercado de mobiliário, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as principais competências profissionais requeridas pela área, de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais.

A partir do itinerário do curso, busca-se que o aluno tenha capacidade de raciocínio para resolver os problemas de cunho profissional, criando condições para uma aprendizagem fundamentada pela prática, por meio de metodologias que contextualizam e exercitem o aprendizado, com vistas à autonomia profissional.

Neste sentido, os trabalhos integradores dos cursos profissionalizantes constituem-se numa estratégia de ensino/aprendizagem que possui como objetivo proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nos períodos (módulos ou semestres), caracterizando-se como um instrumento de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por meio das atividades integradoras, obtêm-se, também, subsídios para a avaliação e integração das competências relacionadas ao perfil profissional em cada período, aproximando os estudantes de situações reais do mundo do trabalho. Dessa forma, para que haja boa integração das atividades, ao início de cada módulo do curso Técnico em Móveis, são apresentados aos estudantes orientações para elaboração do trabalho integrador a ser desenvolvido ao longo do semestre. Estes trabalhos são orientados por professores que têm disciplinas envolvidas direta ou indiretamente no desenvolvimento do mesmo, geralmente as disciplinas de cada módulo em que o trabalho for realizado.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desenvolvimento de projetos e produtos realizados no Laboratório de Produção Moveleira do *campus* Samambaia por meio de trabalhos integradores executados pelos alunos do curso Técnico em Móveis do Instituto Federal de Brasília entre os anos de 2012 a 2017.

REVISÃO DE LITERATURA

O curso Técnico em Móveis da modalidade Subsequente, ofertado pelo Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília-IFB, teve início no primeiro semestre de 2011 e sua primeira turma formada no segundo semestre de 2012. Sua implementação se insere no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério

da Educação (MEC) e no Plano de Expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB), cujos objetivos são suprir a carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e para o desenvolvimento regional.

O curso Técnico em Móveis apresenta itinerário formativo organizado em quatro módulos os quais possuem desde a sua entrada componentes curriculares propedêuticos e técnicos como português, matemática, ligações com madeiras, ergonomia, máquinas manuais e estacionárias e processo produtivo moveleiro. Essa diversidade de disciplinas possibilita que inúmeras atividades integradas possam ser desenvolvidas ao longo do curso, com aplicações voltadas ao setor produtivo.

Segundo Henrique & Nascimento (2015), nos últimos tempos, não tem sido fácil para muitos professores se envolverem ou promoverem esse tipo de integração por vários motivos, dentre estes, destacam que a estrutura inicial dos cursos nem sempre proporciona a melhor eficácia para estas atividades. No entanto, estes autores, ressaltam que não há como negar o fortalecimento desse campo de conhecimento pelas pesquisas realizadas, sua sistematização e divulgação no meio acadêmico.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, peculiarmente na formação dos estudantes de cursos profissionalizantes da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico tem-se como uma exigência legal se trabalhar com práticas que integrem conteúdos no curso. No Inciso VIII, desta resolução, orienta que

“Os componentes curriculares que integram as áreas de conhecimento podem ser tratados como disciplinas, sempre de forma integrada, ou como unidades de estudos, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados e interdisciplinares ou diversamente articuladores de saberes, desenvolvimento transversal de temas ou outras formas de organização”

Além desta resolução, também podem ser destacadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996 e a Resolução e nº 4/2010 que fundamentam as propostas curriculares interdisciplinares e integradoras.

Se por um lado a LDB favorece as concepções inovadoras de organização curricular, por outro, as outras normativas aprofundam e destacam a importância da integração das diversas áreas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

Os trabalhos e projetos integradores podem ser encarados como uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas integradoras entre disciplinas e cursos, fortalecendo a concepção de currículo integrado que visa à formação humana inte-

gral dos sujeitos. Eles não trazem em sua essência nenhuma lista de conteúdos prescritos, mas se torna realidade a partir das necessidades de alunos e professores em estudar um determinado tema, que é gerador, para solucionar uma questão ou problemática do mundo do trabalho, do universo familiar, social, histórico e cultural. É uma metodologia voltada para a articulação entre os conhecimentos estudados nas disciplinas que integram cada período letivo, na perspectiva da interdisciplinaridade". (BARRETO *et al.*, 2007; ZEN & OLIVEIRA, 2014; HENRIQUE & NASCIMENTO, 2015).

Por este enfoque, a utilização do trabalho integrador sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir da realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso.

O trabalho integrador além de compor a relação teoria/prática, por meio da contextualização dos conteúdos ministrados nas atividades do curso (componentes curriculares) e da significação das vivências de saber peculiares a cada um dos alunos, possibilita ao discente aplicar o que está sendo trabalhado em sala de aula na elaboração e análise de um projeto.

Os trabalhos integradores partem de uma situação potencialmente factível de ser vivenciada no ambiente de trabalho para a simulação nos ambientes do Campus, sempre que possível, da empresa. Considera-se também para sua elaboração, a organização das áreas de conhecimento em relação às competências, esperadas para o egresso, que serão desenvolvidas transversalmente nos projetos ou objetos a serem produzidos.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desenvolvimento de projetos e produtos realizados por meio de trabalhos integradores executados pelos alunos do curso Técnico em Móveis do Instituto Federal de Brasília entre os anos de 2012 a 2017.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os trabalhos integradores do Curso Técnico em Móveis são desenvolvidos prioritariamente no Laboratório de Produção Moveleira - LPM do *Campus* Samambaia, o qual possui diversos ambientes produtivos, desde sua criação até a linha de montagem e embalagem. O LPM se destina a todas as atividades práticas de produção de móveis, com os principais equi-

pamentos e ferramentas encontradas na área de produção de mobiliários de empresas do setor.

A proposta do Projeto Integrador possui objetivos de desenvolver e produzir objetos realizados pelo estudante, com autonomia com relação ao tempo de planejamento das atividades, execução e estratégias de apresentação dos produtos. Ao final, o estudante é avaliado por meio de apresentação técnica com um memorial descritivo e em um seminário, no qual são avaliadas a postura e forma de exposição do processo criativo e final do produto. As etapas do Projeto Integrador incluem:

- Objetivo – Definição do problema
- Desenvolvimento
 - Levantamento de dados
 - Análise dos dados
 - Geração de alternativas
 - Seleção de alternativa - Justificativa
- Detalhamento da alternativa escolhida
 - Materiais
 - Formas de fixação
 - Acabamento
 - Aspectos ergonômicos
 - Processo produtivo e detalhamento das ferramentas/máquinas empregadas
 - Fluxograma do processo produtivo
- Desenho técnico
- Análise de preços e custos do produto
- Conclusão

Os objetos produzidos pelas turmas no período de 2012 a 2017 possuíam características e propostas diferenciadas em cada semestre. Foram produzidas mesas de centro, cadeiras e bancos, racks além de objetos para estocagem de bebidas, exposição de roupas entre outros. Os projetos e produtos foram analisados por meio das técnicas construtivas empregadas pelos estudantes, dos tipos de materiais e produtos de acabamentos utilizados bem como do processo criativo.

Como questão de comparação entre os períodos de tempo estudado, foram avaliadas as características que os laboratórios da Instituição possuíam em cada momento e qualificado a disponibilidade de insumos para a produção dos objetos, além

de serem analisados os objetos produzidos nos períodos do segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infraestrutura

O IFB campus Samambaia passou por mudanças ao longo do período analisado. A primeira instalação da Instituição era considerada temporária e os laboratórios alocados em locais provisórios, porém com a infraestrutura mínima para o desenvolvimento das atividades. Com

relação ao LPM, este estava localizado no subsolo sendo que a disposição das máquinas estacionárias dependia da disposição de instalações elétricas, prioritariamente, com aproximadamente 85m² além de uma área externa com depósito de materiais e bancadas de marceneiros, chegando a um valor de 134m².

Atualmente o LPM conta com aproximadamente 400m², distribuídos em quatro salas com máquinas e equipamentos, uma sala para processos de acabamentos, quatro depósitos e uma sala de montagem com bancadas de marceneiros. A Figura 1 apresenta o layout atual do LPM. A área total do ambiente produtivo atual se estabelece como mais que o triplo daquela disponível ao final de

Figura 1 – Layout do Laboratório de Produção Moveleira - IFB Samambaia.



Fonte: Autoria própria.

2012. Observa-se ainda que a disposição dos equipamentos e questões como iluminação natural e artificial, locais específicos de armazenagem e organização geral do ambiente favorecem no desenvolvimento das atividades técnicas relacionadas, em especial, à produção de objetos. Tal análise é compartilhada por Libâneo et al. (2008), aonde os autores indicam que para o desenvolvimento de uma aprendizagem consistente, as construções, mobiliário e o material didático produzido e elaborado sejam adequados e atendam de forma suficiente a fim de garantir o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.

Miranda et al. (2016) consideraram que o conforto térmico e o meio ambiente interferem no aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, torna-se importante fazer avaliação do ambiente construído, com objetivo de melhorar a qualidade do ambiente ocupado pelos alunos.

Desenvolvimento de produtos

Como análise inicial dos produtos estudados ao longo do período, é possível afirmar que os problemas encontrados pelas equipes para o desenvolvimento dos móveis iniciam ainda na fase de concepção do produto, sobretudo na pesquisa de mercado sobre os produtos similares, e culminam na pós-concepção, mais especificamente no detalhamento do produto, imprescindível para a confecção do protótipo.

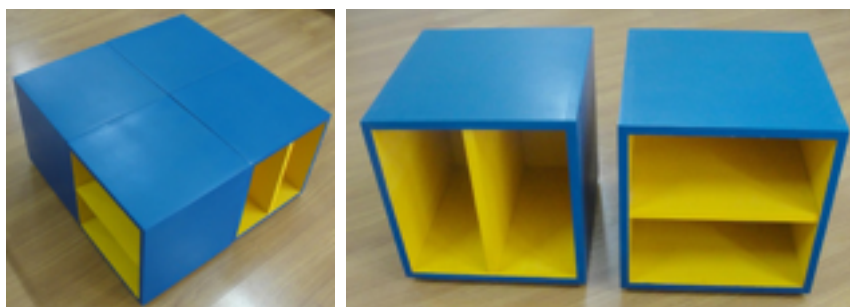
Outro problema observado nos projetos dos primeiros Projetos Integradores foi com relação ao planejamento da produção. Devido a falta de planejamento, algumas equipes apresentaram objetos com acabamento final insatisfatório, uma vez

que não havia tempo disponível para que o trabalho da pintura pudesse ser feito. Observou-se também na fabricação dos protótipos um desperdício significativo de material, resultado também da falta de planejamento das equipes.

Além dos problemas descritos acima, foi possível constatar outro problema na produção dos primeiros objetos: a falta de material para fabricação dos protótipos, uma vez que só haviam caibros de pinus e chapas de MDF. Porém, esse problema não foi causado pelas equipes, e sim pelo curso que não teve condições de oferecer outros materiais que pudessem ser utilizadas para a confecção dos protótipos. De forma geral, apesar de constatada a necessidade de ajustes nos protótipos, as demais etapas foram desenvolvidas de forma satisfatória pelas equipes, que envolvem sobretudo um memorial descritivo apresentando todas as etapas do projeto, bem como o detalhamento de produção e o cálculo do custo e preço final do produto. O primeiro projeto integrador serviu de aprendizado não só para os alunos, pois foi a primeira experiência prática no desenvolvimento e fabricação de um móvel, como também para os professores que puderam utilizar essa experiência para que reavaliar a forma de orientar e conduzir os próximos projetos integradores do Curso Técnico em Móveis.

Utilizando como exemplo inicial o Projeto Integrador desenvolvido no segundo semestre do ano de 2012, ainda nas instalações provisórias do campus Samambaia, e considerando as especificidades dos briefings, que foram detalhados por cada uma das equipes, pode-se observar resultados distintos para cada dos projetos desenvolvidos nos primeiros produtos. A mesa de centro 1 (Figura 2), foi pensada a partir de quatro cubos com acabamento em laca fosca e sua forma e utiliza-

Figura 2 – Formas de uso da mesa de centro 1.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

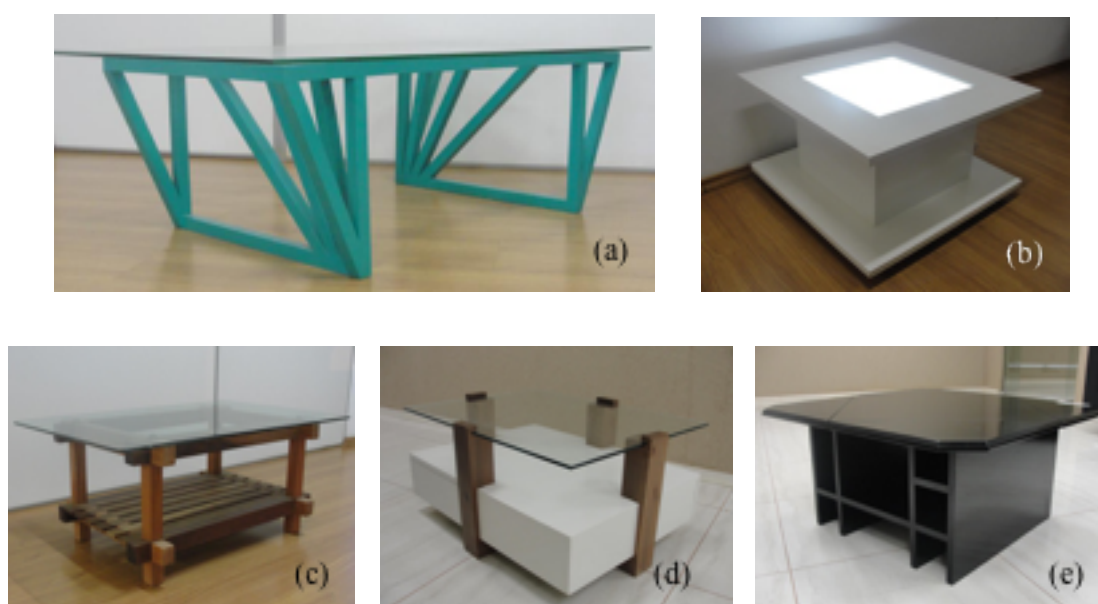
ção pode variar conforme a composição dos nichos. A mesa de centro 2 (Figura 3a) teve foco no desenvolvimento aspecto estético/formal do móvel, com estrutura em tiras de MDF e acabamento em laca brilhante. A mesa de centro 3 (Figura 3b) optou por desenvolver uma mesa/luminária, em MDF revestimento BP com fitas de lâmpadas LED, já a mesa de centro 4 (Figura 3c) teve ênfase no aspecto sustentável e foi concebida em madeira de demolição, com fixação feita exclusivamente com encaixes de diferentes tipos. A mesa de centro 5 (Figura 3d) teve evidência na característica funcional do projeto e apresenta espaço para guardar pequenos objetos, por fim, a mesa de centro 6 (Figura 3e) possui um tampo dobrável e prateleiras que servem como porta-objetos.

A análise do período até o segundo semestre de 2014 indicou que o ambiente de produção também influenciou de forma significativa os produtos desenvolvidos. O LPM mudou-se para as instalações atuais no início do ano de 2015 e com isso, é notável a diferença no processo produtivo dos objetos desenvolvidos desde então. No atual laboratório, máquinas que não estavam disponíveis anteriormente foram instaladas, como por exemplo uma seccionadora, o que permitiu que os projetos pudessem ser confeccionados com mais precisão e em menor tempo. Outro ambiente disponibilizado atualmente é uma

sala de acabamentos, a qual está preparada para a aplicação de produtos de superfície com maior qualidade.

Os produtos produzidos no primeiro semestre de 2017 possuíam *briefing* semelhante ao do período analisado anteriormente. Problemas similares relacionados à planejamento e materiais empregados foram identificados. Porém, as equipes apresentaram maior autonomia e capacidade de resolução dos problemas do que as observadas primeiramente. Tal situação pode ser explicado possivelmente em função da mudança do plano de curso, publicado e empregado a partir de 2014. Desde então, o momento de aplicação do Projeto Integrador ocorre no terceiro semestre do curso, com carga horária disponível para as atividades superior ao que acontecia inicialmente. Alterações na carga horária de componentes curriculares da área técnica também permitiram maior inserção dos estudantes no desenvolvimento técnico de habilidade necessárias para a concepção de objetos, desde o pensamento criativo até a produção final. Essa observação é evidenciada em SCHÖN (2007), aonde o mesmo apresenta que o ensino prático reflexivo deve ser construído por meio de atividades integradas e, essas, prioritariamente devem estar presentes nas bases dos planos de curso. A Figura 4 apresenta alguns exemplos dos objetos produzidos no primeiro semestre de 2017.

Figura 3 – Mesas de centro desenvolvidas no segundo semestre de 2012.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Como análise inicial do processo produtivo desenvolvido pelos alunos durante o período, podemos destacar dois pontos importantes relacionados ao desenvolvimento das atividades integradoras nas fases iniciais do curso:

1) Trabalho e planejamento da produção: Uma vez que os alunos ainda são muito incipientes sobre a dinâmica pedagógica e o trabalho em equipe, eles tendem a apresentar muita dificuldade para realizar o planejamento conjunto. Algumas equipes têm dificuldades em sincronizar e concretizar ideias, fazer seu tempo de confecção lucrativo. Portanto, essas equipes apresentam perdas de aprendizado na fase final.

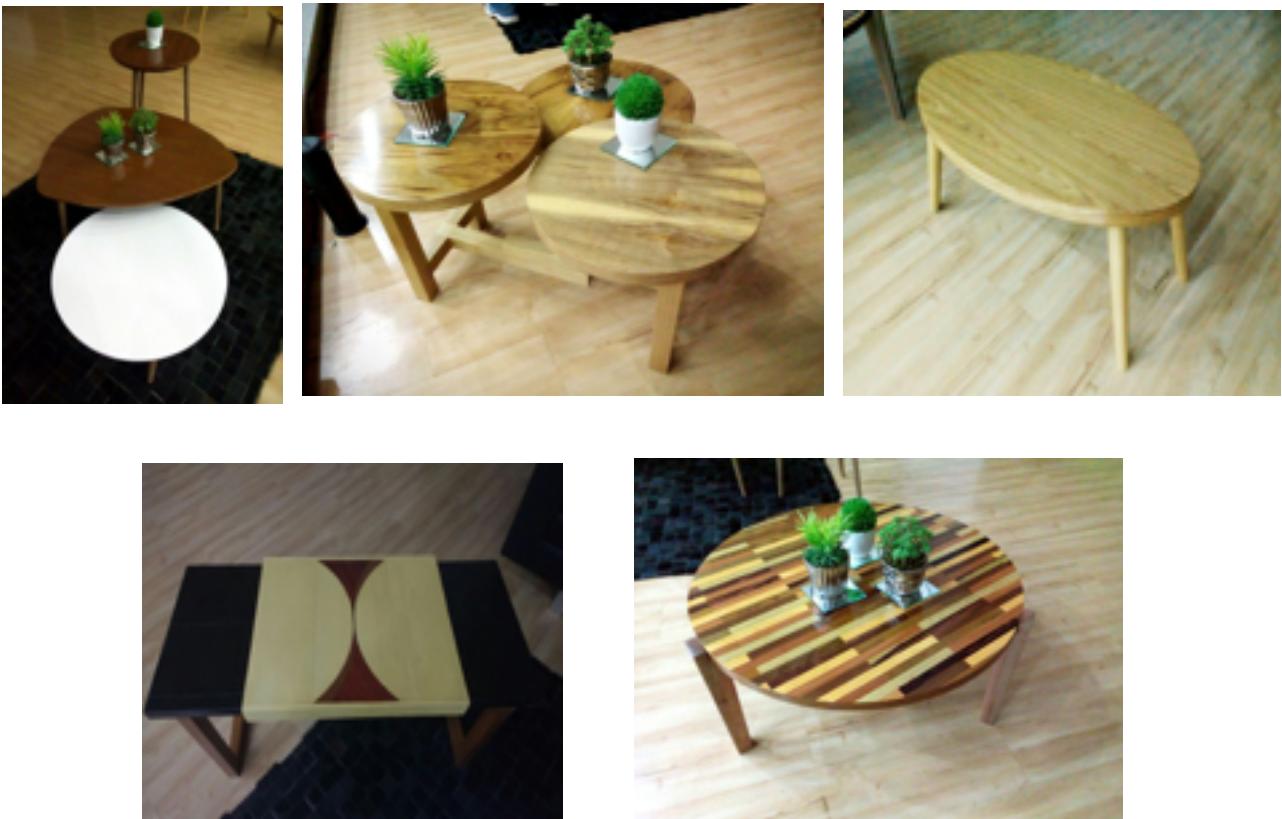
2) Dificuldades em reproduzir e aplicar de forma criativa as técnicas aprendidas durante o semestre.

Para mediar esses conflitos e problemas do processo de aprendizagem, o professor deve agir ativamente. O professor deve estabelecer uma relação de confiança com o aluno que permita que as barreiras psicossociais sejam quebradas. É fundamental que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem.

Contudo, a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico, evitando-se assim a queima de etapas (BORGES; ALENCAR, 2014).

O aprendizado evolutivo e gradual no manuseio de ferramentas e máquinas, primeiramente manual, posteriormente elétrico e estacionário, contribuiu para que os objetos produzidos ao longo do tempo apresentassem muitos detalhes e melhorias quando comparados ao nível inicial de conhecimento do aluno, sendo perceptível a eles. Isso pode ser explicado pela metodologia pedagógica de integração de conteúdo, respeito ao tempo de aprendizado e autoconfiança do aluno, desafios propostos e contato com diversas áreas do conhecimento, exigindo técnicas de produção adequadas a cada finalidade além da cadeia produtiva, de forma holística, forma e considerando apenas as entradas disponíveis. Além disso, observa-se que os alunos mais experientes têm procurado aplicar técnicas modernas de produção, como marchetaria e junção de madeira, configurando na maioria das obras integrantes uma busca pela otimização do material utilizado e com grande ênfase na esté-

Figura 4 – Mesas de centro desenvolvidas no primeiro semestre de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

tica relativa, apelo da diversidade de madeiras brasileiras compatível com sua resistência mecânica.

Cabe ainda nesse momento uma análise a respeito do processo de aprendizagem, aonde Vygotsky (1989) indica que para que ele possa ter resultados efetivos é preciso que este seja ativo, isto é, para o aluno aprender ele deve, inicialmente, desejar este conhecimento, e para isso ele precisa ter motivos, ver a importância do aprendizado adquirido e é papel dos professores demonstrarem esses motivos, apontando tanto aspectos do ponto de vista racional como emocional. Dessa forma, observa-se que os pressupostos do Projeto Integrador avaliado possuem perspectivas aplicáveis e contribuem de forma significativa na formação profissional do estudante. Os professores também conseguem por meio do desempenho dos alunos avaliar o quanto os conteúdos ministrados estão sendo absorvidos e de que forma podem aprimorar as atividades formativas. Para Roncaglio (2004), um dos aspectos que interfere negativamente na relação professor-aluno concerne à defasagem entre teoria e prática no processo pedagógico, o que traz sérias consequências para a formação do educador. Alguns professores, tem o conhecimento das práticas modernas e inovadoras, mas, em sua prática desenvolve uma pedagogia presa aos paradigmas tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações deste estudo, podemos considerar que o processo de aprendizagem evolutiva trouxe resultados animadores. Assim, espera-se que a consolidação do conhecimento ocorra em um tempo evolutivo e substancial, em que o aluno perceba toda sua evolução para resolver problemas, fazendo com que se sintam estimulados a buscar mais aprofundamento e aprimoramento para obter resultados produtivos, tornando profissionais proativos e criativos, como defende o mercado moderno.

Por meio da análise realizada, pode-se concluir que para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, o emprego de trabalhos integradores como estratégia de consolidação de conhecimentos permite a aproximação da vivência encontradas nos ambientes de produção e a aproximação com o mercado de trabalho além de proporcionar maior desenvolvimento das habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ana Beatriz Pérez Cabrera Mafra et al. Uma experiência interdisciplinar: o Projeto Integrador na Licenciatura em Espanhol do CEFET/RN. In: **Holos**, ano 23, v. 3, p. 1-12, 2007.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível por meio de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em 08 de dezembro de 2017.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível por meio de <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 08 de dezembro de 2017.

_____. Resolução nº 4, de 30 de janeiro de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível por meio de <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acessado em 08 de dezembro de 2017.

HENRIQUE, A. L. S.; NASCIMENTO, J. M. SOBRE PRÁTICAS INTEGRADORAS: UM ESTUDO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: **Holos**, Ano 31, v. 4, p. 63- 76, 2015.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R.; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: II Fórum Internacional de Educação. Anais... Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016. p. 1-14.

RONCAGLIO, S.M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicol. cienc. prof.** [online]. v.24, n.2,

p. 100-111, 2004.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ZEN, E. T.; OLIVEIRA, E. C. DE. O projeto integrador e a centralidade do trabalho para a formação humana no programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (proeja) IFES Campus Vitória/ES. In: *Holos*, ano 30, v. 2, p. 134-142, 2014.

CURRÍCULOS

* <http://lattes.cnpq.br/7009980883749183>

** <http://lattes.cnpq.br/2337235850907901>